



IMUNIDADE MEDIADA POR CÉLULAS NA REJEIÇÃO DE TRANSPLANTES

ANNA LUIZA GONÇALVES MOREIRA; MARCOS JÚNIOR QUEIROZ LEÃO

Introdução: O transplante é o único tratamento curativo para algumas doenças, como a insuficiência renal, mas enfrenta desafios imunológicos, como a rejeição do aloenxerto. As células T alorreativas reconhecem os antígenos do doador por vias direta, indireta ou semidireta, desencadeando a resposta imune celular. Dessa forma, compreender esses mecanismos é essencial para prevenir a rejeição e prolongar a sobrevida do enxerto. **Objetivo:** Discutir o papel da imunidade celular na rejeição aguda e crônica de órgãos transplantados e as estratégias de imunossupressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Immunity”, “Transplants” e “Rejection” em conjunto com o operador booleano AND. Dessa busca, foram incluídos 4 artigos publicados nos últimos 5 anos, que respondiam ao objetivo de pesquisa e disponibilizados na íntegra. **Resultados:** Os avanços nas técnicas de transplante é uma alternativa eficaz para a substituição de órgãos comprometidos, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, a rejeição imunológica do enxerto permanece como uma das principais barreiras à longevidade do transplante, especialmente no contexto dos transplantes alogênicos. A rejeição mediada por células é um processo imunológico complexo, no qual os linfócitos T desempenham papel central e, após o reconhecimento do enxerto como “não próprio”, os linfócitos T citotóxicos são ativados e iniciam uma resposta inflamatória que pode levar à destruição progressiva do tecido transplantado. Esse tipo de rejeição pode ocorrer de forma aguda ou crônica e representa um desafio contínuo para a manutenção da função do enxerto a longo prazo. Novas terapias imunossupressoras foram desenvolvidas com mecanismos de ação mais específicos, visando inibir seletivamente a ativação dos linfócitos T e outras células envolvidas na rejeição celular, mas, a imunossupressão sistêmica contínua pode comprometer o equilíbrio imune do paciente e impactar negativamente a função do enxerto. **Conclusão:** Apesar dos avanços, a rejeição crônica e a escassez de órgãos disponíveis continuam sendo obstáculos importantes. Assim, compreender os mecanismos celulares envolvidos na rejeição imunológica é fundamental para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas que ampliem a sobrevida dos enxertos e promovam uma melhor qualidade de vida aos transplantados.

Palavras-chave: **ALOENXERTOS; IMUNOLOGIA; INFLAMAÇÃO**